

# UMA REVISÃO DA PSILOCIBINA: DESCRIÇÃO DO USO ENTEÓGENO E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS<sup>1</sup>

**André Farias Zambon<sup>2</sup>, Laisa Caroline Eleutherio de Almeida<sup>3</sup>, Larissa dos Santos<sup>4</sup>, Marília Wortmann Marques<sup>5</sup>, Stefany Kuhn<sup>6</sup>, Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido através do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Farmácia da UNIJUÍ, Técnico em Química, andre.zambon@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Discente do Curso de Farmácia da UNIJUÍ, Técnica em Química, laisa.almeida@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Discente do Curso de Farmácia da UNIJUÍ, Técnica em Química, larissa.ds@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Docente do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, Doutora em Fitopatologia, marilia.marques@iffarroupilha.edu.br

<sup>6</sup> Discente do Curso de Farmácia da UNIJUÍ, Técnica em Química, stefany.kuhn@sou.unijui.edu.br

<sup>7</sup> Professor orientador, Docente da UNIJUÍ, Farmacêutico, Mestre em Ciências Farmacêuticas, clovis.cardoso@unijui.edu.br

## INTRODUÇÃO

A psilocibina é um alcaloide encontrado em fungos do gênero *Psilocybe sp.* – em especial na espécie *Psilocybe cubensis* – que atua mimetizando os efeitos da serotonina. Um de seus empregos históricos e atuais se dá no alcance de estados alterados de consciência na busca do divino e do autoconhecimento.

Hoje, espiritualistas e cientistas vêm estudando na psilocibina uma experiência sobre as áreas mais profundas da psique: locais jamais alcançados em estados ordinários de consciência. Promissores estudos, como os realizados pela Escola de Medicina Johns Hopkins relatam potencial terapêutico da psilocibina no tratamento da depressão refratária e outros transtornos da mente.

## OBJETIVO

O estudo visa trazer à luz informações sobre a psilocibina e sua terapêutica na busca do autoconhecimento, trazendo também perspectivas na psicoterapia assistida por psicodélicos.

## METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se pelo método de revisão literária via busca de periódicos científicos nas bases SCIELO, MEDLINE/PubMed, CINAHL e SCOPUS. Palavras-chave como “psilocibina”, “*psilocybe*” e “espiritual” (bem como suas traduções para o inglês) foram as guias para a busca da literatura.

## RESULTADOS

Os alcaloides são um grupo de substâncias nitrogenadas biossintetizadas por alguns organismos naturais. Certos fungos, como os pertencentes ao gênero *Psilocybe sp.*, produzem o alcaloide indólico psilocibina, cujo metabólito ativo é a psilocina. Por possuir grande semelhança estrutural ao neurotransmissor serotonina, a psilocina agoniza seus efeitos levando a estados alterados de consciência, explorados no autoconhecimento via desbloqueio de formas não ordinárias de pensamento.

O acesso a esta droga se dá na ingestão do corpo frutífero ou infusão de cogumelos *Psilocybe sp.*, o que desencadeia alterações do estado de consciência, pensamento, humor e alucinações visuais. O *Psilocybe sp.* parece trazer à tona memórias e medos ao usuário, estimulando o enfrentamento dos traumas enterrados nas profundezas da psique; desatando padrões mentais repetitivos. Neste sentido, a psilocibina tem sido utilizada para experiências místicas de autoconhecimento e expansão mental. O indivíduo pode experimentar *insights* e profundos pensamentos, além de efeitos adversos bem conhecidos, como tontura, dismetria e alterações na percepção espaço-temporal. Destaca-se que os efeitos podem diferir de indivíduo para indivíduo; pessoas que não estejam preparadas para uso da psilocibina podem sofrer de ataques de pânico e ansiedade severos; reações denominadas de “*bad trips*”.

A Escola de Medicina Johns Hopkins e o pesquisador brasileiro Dr. Eduardo Schenberg vêm testando drogas como a psilocibina, LSD e MDMA sob o prisma da psicoterapia, com resultados promissores no desenvolvimento da Psicoterapia Assistida por Psicodélicos (PAP): tratamento que visa romper padrões mentais na busca de uma mais fácil resolução de transtornos da mente, como ansiedade, estresse pós-traumático e depressão, além de tabagismo e cefaleia. Os estudos visam padronização de dose, descrição neurofarmacológica dos psicodélicos e seus efeitos a longo prazo. Infelizmente, eles ainda andam a passos lentos: a estreita visão social das drogas, aliada à bases religiosas e de preconceito atuam como barreira na pesquisa psicodélica.

## CONCLUSÃO

O uso histórico dos cogumelos na ritualística xamânica e espiritual transcende o empirismo. Mostrando-se promissora em relação à neurofarmacologia convencional – através dos clássicos antidepressivos e ansiolíticos – a psilocibina é capaz de realizar alterações nas conduções nervosas, abrindo espectro de possibilidades na psicoterapia assistida por psicodélicos. O que antes era somente misticismo e espiritualidade, hoje, alia-se à ciência.

**Palavras-chave:** Alucinógenos; Espiritualidade; *Psilocybe*; Depressão